



Jornalismo Audiovisual no Combate à desinformação e valorização da periferia: notas sobre ações do Laboratório de Comunicação Comunitária - LECC ¹

Ana Paula Goulart de Andrade, UFRRJ/UFF²

Cristiano Henrique Ribeiro dos Santos, UFRJ³

Palavras-chave: Jornalismo Audiovisual; Periferia; LECC.

O presente relato visa dar visibilidade às ações desenvolvidas pelo Laboratório de Estudos em Comunicação Comunitária – Lecc, reafirmando a sua importância no campo dos estudos comunitários há 25 anos. Desde a maior crise sanitária do século com a Covid 19, em um cenário de incertezas e reinvenção compulsória para sobrevivência nas comunidades do Rio de Janeiro, o Laboratório de Estudos em Comunicação Comunitária da Universidade Federal do Rio de Janeiro - Lecc (CNPq-UFRJ) vem estreitando as relações da universidade com as populações empobrecidas historicamente, iniciando uma série de minicursos em outubro de 2022. O primeiro deles contou com a presença de mais de 40 coletivos do Estado do Rio de Janeiro para investigar ações geradas no enfrentamento da pandemia,

¹ Trabalho submetido ao Encontro Regional Sudeste 2025 de Ensino de Jornalismo - GP

² Diretor e professor da Eco-UFRJ, Líder do Laboratório de Estudos em Comunicação Comunitária da Universidade Federal do Rio de Janeiro - Lecc (CNPq - UFRJ).

³ Professora do Curso de Jornalismo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ e do Programa do Pós-graduação em Mídia e Cotidiano da UFF - PPGMC – UFF. Membro do Laboratório de Estudos em Comunicação Comunitária da Universidade Federal do Rio de Janeiro - Lecc (CNPq - UFRJ).



respondendo às crises sanitária e política por meio de ações diretas com as populações das favelas.

No Conjunto de Favelas da Maré, em março de 2020, comunicadores comunitários organizaram a Frente de Mobilização da Maré com o objetivo de levar informações sobre a pandemia para diminuir o impacto do Covid-19. No Complexo de Acari, com população de 27 mil (CENSO, 2010), comunicadores do Coletivo Fala Akari construíram a Frente do Complexo de Acari em abril de 2020, também para comunicar sobre os riscos da Covid-19. (Martins, 2021, p.89).

De lá pra cá, outras ações foram desenvolvidas fortalecendo a relação da Universidade com a periferia. Temos em mente como pressuposto que o empenho da comunidade no enfrentamento da Covid-19 fortaleceu os vínculos da comunicação comunitária em forma de resistência, a partir do conceito do comum, eixo norteador das considerações elencadas neste artigo, conforme Paiva (2003), Santos (2006) & Sodré (2014). Para este relato, focalizaremos no curso de Emancipação Jornalística Televisual.

Construído com base na vivência das experiências anteriores com as lideranças comunitárias, o minicurso Emancipação Jornalística Televisual somou a força do coletivo e a potência do audiovisual, ambas impulsionadas por ações de extensão universitária, a partir do Laboratório de Estudos em Comunicação Comunitária da Universidade Federal do Rio de Janeiro - Lecc (CNPq- UFRJ), buscando evidenciar a importância do “espírito comum”, conforme Paiva (2003), para o cumprimento de ações que representem o pilar da universidade contemplando ensino, pesquisa e extensão.

O curso se estruturou a partir da ecologia midiática que reorganizou os modos de produção, edição, distribuição, circulação, consumo e monitoramento da notícia



por meio das mais variadas telas da contemporaneidade. Se, por um lado, a “era da tel esfera” força reflexões sobre a morte da televisão tradicional do século XX, por outro, suscita discussões inadiáveis acerca da produção de sentido audiovisual, representada por múltiplos fluxos informacionais do ambiente digital. A ubiquidade televisiva do atual cenário promove um deslocamento dos “televizinhos” do passado para os “atores sociais” do presente. Indubitavelmente, a televisão e o telejornalismo já nasceram de forma excludente e restrita à elite. Entretanto, hoje, a força do audiovisual nas multiplataformas pode reverter essa lógica e funcionar como um dispositivo emancipatório a partir do uso guiado pelos saberes jornalísticos, que incluem participação popular da periferia no combate à desinformação hegemônica.

Dotados da expertise do “saber fazer telejornalístico”, os coletivos ganham potência para construir socialmente uma realidade mais plural, explorando abordagens do poder local que vão além da tragicidade, como comumente são enquadrados/agendados pela mídia, conforme o último acontecimento da operação mais letal do Rio de Janeiro⁴. Desse modo, a aposta foi na autonomia e do poder emancipatório dos coletivos, focalizando a transformação social com a adoção de critérios noticiosos incluindo uma abordagem mais democrática e dialógica.

O minicurso que envolveu mais de 40 participantes entre alunos(as), voluntários(as), técnicos (as) e professores (as), tornou-se um manancial de referências produzido pelo Lecc para abastecer e dar continuidade à pesquisa mais ampla, contemplada pelo edital da Faperj - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro. Assim, a proposição mobilizou práticas conjugando discentes e docentes para a capacitação de comunicadores comunitários, bem como profissionais com reconhecida atuação na construção do telejornalismo brasileiro.

⁴ Ver em: <https://jornalocidadao.net/>. Disponível em: 02 de outubro de 2025.



Foram oferecidas etapas dos processos noticiosos e a autonomia para a decisão de formulação de pauta comunitária. A intenção da criação de narrativas inclusivas do comunitário, no rol dos acontecimentos midiáticos, promoveu um modelo de espelhamento com a expertise da mídia tradicional. É nesse ínterim que a realização do curso com e para os coletivos ganha relevância, porque aproveita a dinâmica técnico-profissional para promover a utilização do jornalismo audiovisual como um novo dispositivo de produção de conhecimento, alcançando as vozes da periferia que muitas vezes são representadas apenas pelo prazer narrativo na coprodução noticiosa, vinculadas à violência das comunidades e exibidas na mídia de massa, sem garantia de direitos cívicos nos territórios das favelas cariocas.

O conceito-chave do curso de Emancipação Jornalística Televisual está anelado à pesquisa da docente responsável pelas aulas, professora Ana Paula Goulart de Andrade, que desenvolve a pesquisa sobre a verticalização das imagens jornalísticas no Programa de Pós-graduação em Mídia e Cotidiano – PPGMC na Universidade Federal Fluminense – UFF, trabalhando a articulação de diversos conceitos e teorias que circundam a produção e o consumo do jornalismo audiovisual para refletir sobre um “telejornalismo vertical”, que muito (e cada vez mais) comparece no cotidiano da comunicação informacional contemporânea, especialmente quando consideramos que a maioria das notícias na atualidade é assistida pelas telas dos smartphones.

O objetivo foi expandir o entendimento televisual dos agentes comunitários e inseri-los na cena midiática nas redes sociais, considerando a produção de sentido e o jornalismo para múltiplas telas com a criação de um canal informativo a ser alimentado pelo comunicador comunitário pelo mais diversas mídias. Acreditamos que a iniciativa promove identificar potencialidades e desvelar um novo ritual do cotidiano em telas com vistas ao reforço da mais abrangente cidadania possível.



Referências

Martins, G. O. **Pandemia e histórico abandono social**: favelas se auto-organizam com objetivo de salvar vidas. Revista Enfil. Niterói. Eduff, 2021.

Goulart de Andrade, A.P, Tôrres, S. & Santos C. Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo – Rebej: **“ECO+ na quarentena”**: a experiência do ensino remoto de Jornalismo Audiovisual na UFRJ. Brasília, 2021.

Goulart de Andrade, A.P, Tôrres, S. **Vertical**: produção e consumo de jornalismo audiovisual em formato perpendicular. In: Telejornalismo em mutação: Rupturas e permanências / Organizadoras: Pereira,A, Mello, E. & Coutinho, I. Florianópolis, SC : Editora Insular, 2023.

Santos, M. **Por uma outra globalização do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro/São Paulo, Editora Record, 2006.

Sodré, Muniz. **A Ciência do Comum**: notas para o método comunicacional. Petrópolis, RJ, editora Vozes, 2014.

Paiva, R.**O espírito comum**. Rio de Janeiro. Mauad, 2003.